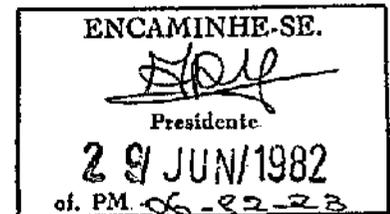




INDICAÇÃO N.º 9.240

Assunto : Denominação a uma das vias públicas da cidade de "RUA JOAQUIM PIRES DE MORAES - HISTORIADOR EMÉRITO".



Sr. Presidente :

INDICO ao Sr. Prefeito Municipal adotar medidas tendentes a denominar uma das vias públicas da cidade de "RUA JOAQUIM PIRES DE MORAES - HISTORIADOR EMÉRITO", homenageando-se desta forma, um cidadão que com abnegação, perseverança e sacrifício fez estudos e pesquisas sérias e profundas sobre as origens e a fundação de Jundiaí, deixando notável contribuição à nossa história e legando um exemplo de amor à terra jundiaense.

Sala das Sessões, 25-06-1982

[Signature]
M. Castro Nunes Filho

JUSTIFICATIVA

Joaquim Pires de Moraes foi natural de Pirassununga e fixou residência em Jundiaí por volta de 1918, residindo por 64 anos nesta cidade, onde casou com Da. Thereza Adolfo de Moraes, também falecida, deixando cinco filhos.

Joaquim foi empregado da antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro, atual FEPASA, onde iniciou sua carreira como telegrafista. Foi, mais tarde, transferido para os escritórios, nesta cidade e, posteriormente, foi promovido a Tesoureiro da empresa, onde destacou-se por sua dedicação ao trabalho e competência profissional, sendo respeitado por diretores e subalternos.

*



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

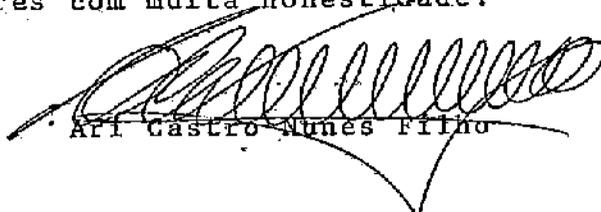
INDICAÇÃO N.º 9.240 fls. 2

Em 1955, em conjunto com o também falecido Innocência Mazzuia, participou de um concurso sobre a História da Fundação de Jundiaí, quando intensificaram as pesquisas que vinham realizando sobre esse fato histórico, procurando elucidar os fatos com documentos que investigaram nos museus, arquivos e repartições do Estado e do Município. Apresentaram, na época, excelente trabalho, onde chegaram a conclusão que Jundiaí fora fundada por Rafael de Oliveira, o Moço, no ano de 1639, trabalho este que mereceu as recomendações do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Em 1967, os estudos e pesquisas de Joaquim Pires de Moraes e de Innocência Mazzuia foram publicados na revista "O Museu", editada pelo Museu Histórico e Cultural de Jundiaí, sob a orientação do seu diretor, Padre Stafuzza, e sob o patrocínio da Prefeitura Municipal de Jundiaí, na primeira gestão do Exmo. Sr. Prof. Pedro Fávares.

Com o falecimento de Innocência Mazzuia, Joaquim Pires de Moraes prosseguiu suas pesquisas, auxiliado por Mário Mazzuia, sempre tentando demonstrar com documentos os fatos de nossa história, afastando as suposições e as lendas sobre a fundação da cidade. Foram publicados novos trabalhos em "O Museu" em 1974 e "Jundiaí através de Documentos" em 1976 e "Jundiaí e sua História" em 1980.

Joaquim Pires de Moraes amou Jundiaí mais que sua própria terra natal e considerava-se jundiaense, porque a maior parte de sua vida foi vivida nesta terra. Foi um extremoso pai e cidadão cumpridor de seus deveres com muita honestidade.


Afri Castro Nunes Filho